

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 40/2026 – SEAPI

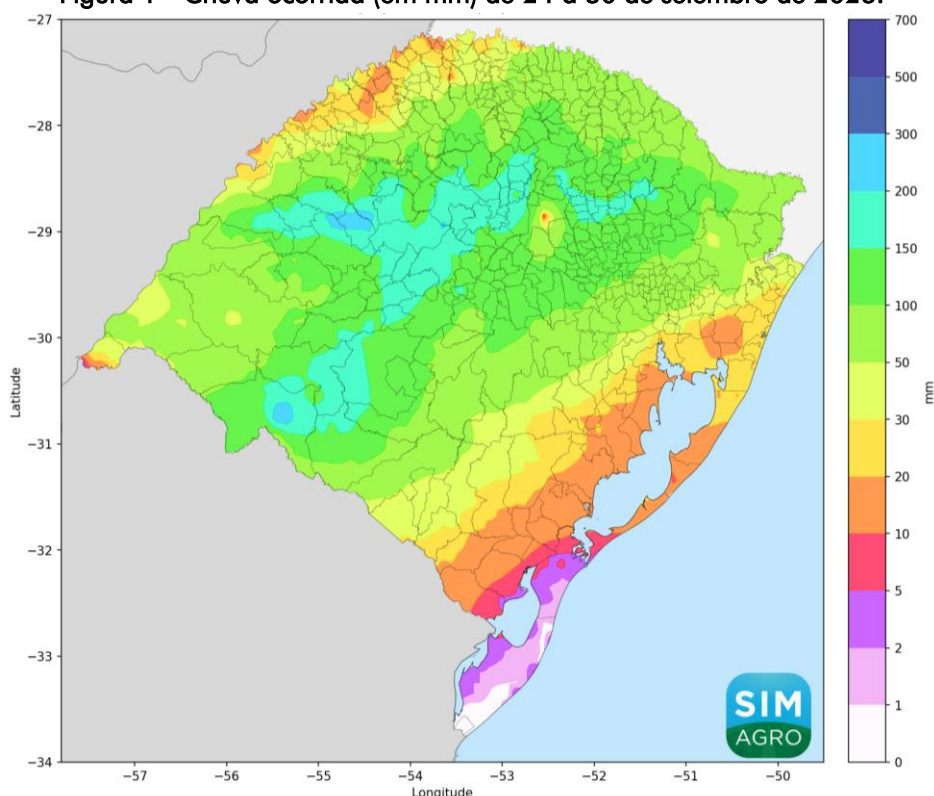
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 24 A 30 DE SETEMBRO DE 2026**

Na última semana, o tempo variou entre condições estáveis e instáveis em todo o território gaúcho. Entre a quinta-feira (24/09) e o sábado (26/09), o tempo permaneceu estável em grande parte do estado, sem registro de chuva significativa. A partir do dia 25/09, as temperaturas apresentaram elevação em todo o Rio Grande do Sul. Entre o domingo (27/09) e a terça-feira (29/09), a atuação de um cavado favoreceu o aumento da nebulosidade e das condições de instabilidade sobre o território gaúcho, provocando chuva em diferentes regiões do estado. Na quarta-feira (30/09), o avanço de uma frente fria manteve o tempo instável, com registro de chuva na metade norte do Rio Grande do Sul. Entre os dias 26/09 e 29/09, também foram registradas rajadas de vento em algumas localidades do estado, com valores que se aproximaram ou ultrapassaram 100 km/h.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 200 milímetros, com alguns pontos isolados que superaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Rosário do Sul, com 259,0 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 24/09, em São José dos Ausentes, com 3,9 °C, enquanto a maior temperatura foi de 34,9 °C, registrada no município de Porto Vera Cruz, no dia 26/09.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 24 a 30 de setembro de 2026.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 30/09/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

As lavouras de **trigo** apresentam distribuição fenológica heterogênea, com predominância dos estádios reprodutivos: floração (19%) e enchimento de grãos (57%). A maturação fisiológica abrange 21% da área cultivada, e a colheita foi realizada em 1% das lavouras. O desempenho produtivo continua bastante variável em razão da ocorrência de intempéries e do nível tecnológico empregado; há registros

iniciais de rendimento inferior ao esperado. As geadas de setembro provocaram a redução do potencial produtivo em áreas atingidas devido a interrupções no enchimento e a problemas de fecundação. Também foram observados danos localizados por granizo e vendavais especialmente no Centro-Oeste e Noroeste do Estado, cuja extensão está sendo quantificada.

As lavouras de **aveia-branca** estão nas fases de desenvolvimento vegetativo (4%), florescimento (12%), enchimento de grãos e maturação (25%). Estão 7% colhidas. De modo geral, a cultura apresenta bom desenvolvimento, embora haja diferenças entre as regiões quanto às condições fitossanitárias, ao potencial produtivo e à qualidade dos grãos. Os eventos de chuva, vento e granizo provocaram danos e, em determinados casos, perdas expressivas.

A cultura da **canola** está predominantemente nos estádios finais do ciclo, avançando da fase de enchimento de grãos para a maturação fisiológica e a colheita. O desempenho produtivo apresenta elevada variabilidade regional. Em determinadas áreas, a ocorrência de doenças e as condições meteorológicas adversas comprometeram a formação das estruturas reprodutivas, reduzindo o número de siliques por planta e de grãos por sílica e, conseqüentemente, o potencial produtivo. Nas áreas não afetadas por esses fatores, o padrão de desenvolvimento das plantas e de formação das estruturas reprodutivas está satisfatório. Entretanto, a ocorrência de granizo e vendavais no período, no Centro-Oeste e Noroeste, em proximidade ao período de colheita, elevou o índice de perdas, particularmente em razão da maior suscetibilidade à debulha dos grãos.

As lavouras de **cevada** se encontram predominantemente em enchimento de grãos, com avanço pontual para a maturação (6%). Os ventos fortes e o granizo não causaram impactos significativos na cultura, uma vez que a principal área de cultivo está concentrada no quadrante Nordeste do Estado, onde esses fenômenos não foram registrados. Contudo, a produção destinada à indústria cervejeira apresenta potencial inferior ao inicialmente esperado.

A semeadura de **milho** avançou de 68% para 73% da área prevista ao longo do período, mantendo ritmo diferenciado entre as regiões em função, principalmente, das condições de umidade do solo e das temperaturas. As áreas implantadas estão em desenvolvimento vegetativo. O estabelecimento inicial tem apresentado evolução predominantemente satisfatória. As lavouras de implantação mais precoce apresentam bom estado e vigor vegetativo, mas as temperaturas mais baixas retardaram o crescimento em algumas áreas, sem indicação, até o momento, de comprometimento do potencial produtivo. Foram registrados prejuízos localizados decorrentes de geada e granizo, o qual causou danos expressivo, no quadrante Noroeste do Estado.

A implantação da safra de **arroz** avança de forma desigual entre as regiões, com maior ritmo nas áreas onde as condições de umidade permitiram o trânsito de máquinas. Na Fronteira Oeste, o plantio ultrapassa metade da área prevista em alguns municípios, e em outras localidades o excesso de umidade passou a limitar as operações. Ocorreram alagamentos pontuais decorrentes das chuvas intensas e da elevação de cursos d'água, com necessidade de avaliação posterior dos efeitos sobre taipas, drenos, canais, sementes e fertilizantes. Nas demais regiões, prosseguem a sistematização das áreas, o preparo para o cultivo pré-germinado e a implantação gradual das lavouras em solo seco.

A implantação da 1ª safra de **feijão** avançou em ritmos distintos, conforme as condições térmicas e de umidade de cada região. Em parte das áreas de menor altitude, que realizam a 2ª safra, o plantio está próximo ao terço final. Nas de maior altitude, a operação ainda não foi iniciada. A elevação das temperaturas favoreceu a retomada do desenvolvimento das lavouras, embora, em ambientes mais frios, a velocidade de crescimento inicial ainda esteja reduzida. Eventos de chuva intensa, vento e granizo provocaram danos localizados em lavouras implantadas. Nas áreas preparadas para a implantação, os danos se restringiram à perda de solos por erosão.

Nas **olerícolas**, as condições meteorológicas, marcadas por excesso de precipitação, elevada umidade do solo e restrição de radiação solar, têm prejudicado o desenvolvimento e a qualidade das inflorescências das brássicas. No brócolis, o cenário climático ocasionou perdas qualitativas, reduzindo a oferta. Na couve-flor, o encharcamento aumentou a incidência de doenças bacterianas, principalmente *Erwinia sp.* e *Xanthomonas sp.*, que comprometem o padrão comercial das estruturas. Nos cultivos de repolho, o excesso hídrico favoreceu a incidência de podridão-negra (*Xanthomonas campestris pv. campestris*).

Nas **frutícolas**, em algumas localidades, a colheita de bergamota transcorreu de forma mais lenta na última semana, em decorrência das intempéries. Os elevados volumes de precipitação e as baixas temperaturas durante a plena floração das laranjeiras trazem preocupação quanto ao pegamento dos frutos.

Na **bovinocultura de corte**, as condições chuvosas têm dificultado o manejo em algumas propriedades, com acúmulo de barro e restrições de acesso e circulação. O estado sanitário dos rebanhos permanece adequado ou estável, embora ocorram infestações pontuais de ectoparasitas, especialmente carrapatos e mosca-dos-chifres, demandando monitoramento e controle. No mercado, observa-se o início

da temporada de remates de primavera, com preços de reprodutores superiores aos praticados no mesmo período do ano passado, enquanto os preços do gado gordo apresentam redução em algumas regiões, associada à maior oferta de animais provenientes das pastagens cultivadas de inverno.

Na **ovinocultura**, as condições de elevada umidade e excesso de chuva têm dificultado o manejo em parte das propriedades, com alagamento de áreas de pastejo, aumento do barro e riscos relacionados a doenças respiratórias, verminoses e problemas de casco. O monitoramento e o controle sanitário permanecem entre os principais cuidados, especialmente para verminoses, além da vacinação contra clostridioses e carbúnculo.

Na **apicultura**, apicultores deram continuidade ao manejo, à revisão e à preparação das melgueiras para a próxima safra, bem como à instalação de caixas-isca para captura de enxames. Além disso, foram realizados cuidados sanitários das abelhas, pois a umidade elevada no interior das caixas intensificou o risco de proliferação de fungos em algumas regiões, como no Norte do Estado.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 1º A 4 DE OUTUBRO)

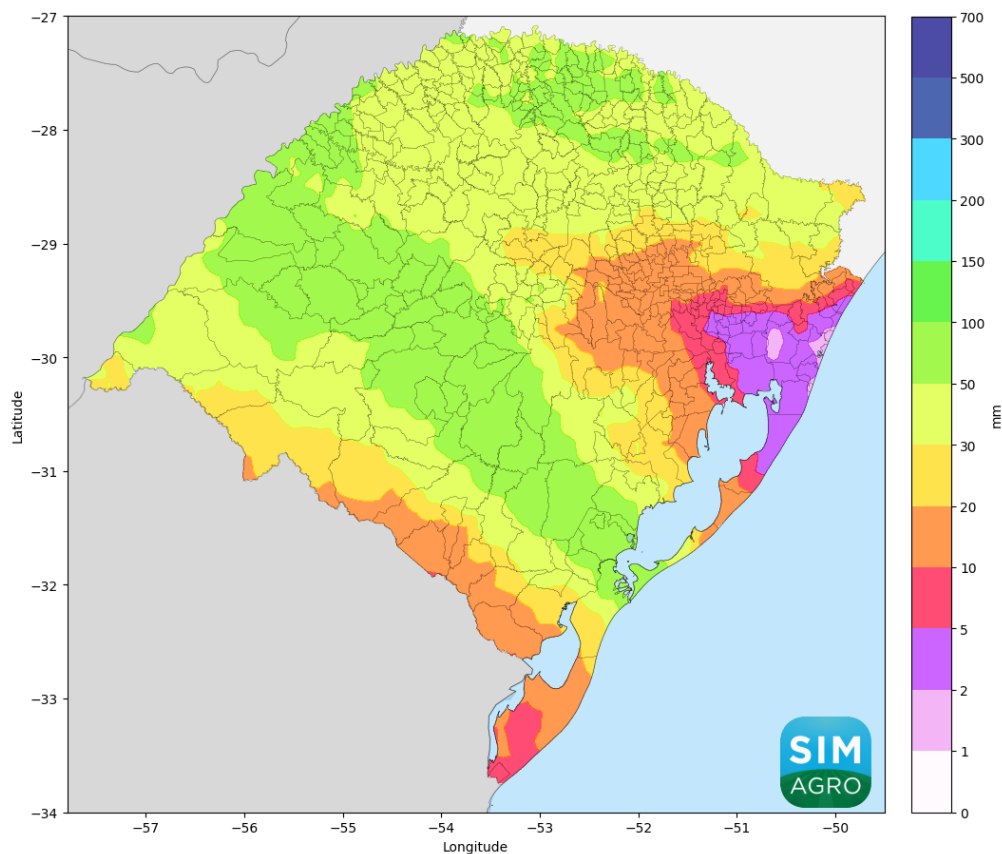
Na próxima semana, o tempo deverá oscilar entre condições estáveis e instáveis em todo o território gaúcho. Entre a quinta-feira (01/10) e a sexta-feira (02/10), o tempo deverá permanecer estável em grande parte do estado, sem previsão de chuva significativa. As temperaturas estarão em declínio ao longo desses dias. A partir do final do sábado (03/10) e ao longo do domingo (04/10), o avanço de um sistema de baixa pressão deverá favorecer o aumento da nebulosidade e as condições de instabilidade sobre o território gaúcho. Dessa forma, há previsão de chuva em diferentes localidades do estado.

TENDÊNCIA (DE 5 A 7 DE OUTUBRO)

Na segunda-feira (05/10), o sistema de baixa pressão deverá continuar favorecendo condições de instabilidade sobre o Rio Grande do Sul, com previsão de chuva em diferentes localidades do estado. Na terça-feira (06/10) e na quarta-feira (07/10), o sistema começará a se afastar, reduzindo sua influência sobre grande parte do território gaúcho. Por conseguinte, há previsão de chuva apenas na metade norte. Nas demais regiões, não há previsão de chuva significativa.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 100 mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 1º a 7 de outubro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200